



A Parábola da Pipa

Série Visão Ministerial – Estudo IX

“O reino dos céus é semelhante a um menino que empinando sua pipa deu-lhe toda a linha de que dispunha, de modo que ganhando altura, ela adentrou as nuvens, não podendo mais ser vista.

Então um segundo garoto, passando por ali e vendo a maneira como o primeiro gesticulava com o braço, procurou no céu pela pipa, mas como não a conseguia ver, aproximou-se para perguntar: “- O que você está fazendo? Eu não vejo nada no céu!”

O primeiro garoto então estendeu-lhe a mão, e oferecendo-lhe a linha, disse: “- Pega na linha que você sente!”. “

Esta história era contada como um testemunho, nos cultos nos lares de nossa igreja nos tempos de minha infância.

Decidi publicá-la pois tenho visto que sua mensagem é profunda e útil para o contexto atual do cristianismo e porque o Espírito Santo repetidas vezes a tem trazido ao meu coração em meio as pregações, me fazendo crer que sua publicação é uma necessidade real e verdadeira.

O menino com a pipa é o filho de Deus, o qual tendo adquirido o conhecimento do Reino, precisa manter os olhos e a atenção fixos no céu.

O segundo menino é todo aquele que não conhecendo a Deus, mas reparando no que os filhos de Deus estão fazendo, busca compreendê-lo a partir do que consegue ver, mas como sua visão é limitada e sua compreensão se reserva às coisas que estão “no chão”, ele necessita de ajuda para que não apenas veja, mas também sinta a virtude que vem de cima.

“... e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós;” I Pedro 3:15.

Este artigo foi escrito para ‘os dois meninos’ figurados aqui.

Ao primeiro a parábola da pipa lembra que sua habilidade e conhecimento só ganhou a atenção dos demais após ter conseguido superar a habilidade deles.

Por isso seu coração deve estar voltado para o céu, pois ainda que tenha conseguido alcançar o céu por seu esforço, não deve permitir que ele se inche ou se vanglorie, fazendo-o esquecer ou até anular a admoestação do apóstolo Pedro.

Deve saber que apesar da parte que lhe coube, a parte sobrenatural de sua vida cristã pertence e é administrada pelo Senhor (como na parábola acima, onde o vento e as nuvens não estavam sujeitos à vontade do menino).

Com estes conceitos assentados no coração, ele sempre estará pronto para mostrar compaixão e interesse por todo aquele que se achegando, ou simplesmente passando, o indague sobre como fazer para se atingir o céu, pois sabe que a conversão só se dá quando algo, muito mais profundo do que simplesmente olhar, acontece no coração do perdido pecador.

“Pega na linha que você sente” mostra uma objetividade e praticidade que dispensa discursos e longas explicações, colocando o ansioso e curioso ‘segundo menino’ num

contato imediato de “terceiro grau” com a façanha que o impressionou. Do mesmo modo, na vida real, quando um ímpio puder observar a convicção e a segurança que um cristão pode demonstrar, especialmente em situações de desafio, pânico ou desespero, ele terá presa sua atenção e acabará atraído para mais perto e então, rendido à sua curiosidade e tocado pelo Espírito Santo, não conseguirá mais escapar do desejo de experimentar também.

Ofertar a ‘linha’ então é a forma mais objetiva de se testemunhar a alguém sobre as coisas do céu, provando ser possível sentir algo convincente, mesmo daqui do chão.

Contudo saiba-se que antes de se oferecer ‘a linha’ a alguém é necessário “alçar vôo” primeiro. Oferecer a linha numa pipa que está no chão não atrairá ninguém, pois não é nada mais do que qualquer perdido possa fazer.

Assim a aplicação desta parábola na vida prática começa pela compreensão de que o ofertar ‘a linha’ é ofertar o reino de Deus àquele que não o conhece e que para tanto é necessário ter a habilidade de manter ‘a pipa’ da vida espiritual bem alta no céu. Esta parábola é uma forma figurada de se aprender sobre a necessidade de uma vida de santidade diante de Deus frente a dura situação em que se encontra a humanidade destituída da Sua graça, representada aqui pelo segundo menino.

Seguindo na aplicação da imagem proposta por esta estória, podemos dizer ao “segundo menino”, o qual talvez represente a situação do amado leitor, que há algo mais do que apenas sentir o vento ou ficar olhando as nuvens e o céu.

A façanha do primeiro menino mostra uma experiência pessoal da qual ele só pode dar uma pequena amostra, porém suficientemente real e fascinante para te mostrar o que seria entregar o teu coração a Cristo.

“Pega na linha que você sente” representa para você que não conhece a Deus de perto algo como uma voz dizendo de forma cativante, encorajadora e firme: “-Venha experimentar, chegue mais perto!”, a qual se pode ouvir diretamente do céu para dentro do teu coração. Você precisa saber que o reino de Deus, como é pregado desde o ministério pessoal de Jesus Cristo, tem como grande diferencial a virtude e o amor de Deus. Quando você ‘pega na linha’, como aconteceu na estória, você sente a emoção e a vibração de algo que seus olhos não estão vendo naquele momento. É o que chamamos de experiência pessoal com Cristo, a qual se baseia na ligadura de um relacionamento afetivo entre Deus e você. Não há espaço aqui, nem haveriam palavras suficientes para descrever essa experiência, mas a parábola que contamos aqui, se você observar bem, possui um forte apelo a este contato pessoal.

A parte sobrenatural de tudo isso é a ‘marca registrada’ que diferencia o único caminho que pode te levar ao céu:

“ Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” João 14:6

“-Mas todo caminho leva a Deus, não?” você perguntaria. Mas olhe ao teu redor e verifique se a humanidade parece estar no caminho do céu. Se todos os caminhos levassem a Deus como dizem, então não deveria haver um único homem perdido, não é? O que você acha? Na Bíblia encontramos a verdadeira realidade:

“como está escrito: Não há justo, nem sequer um” Romanos 3:10

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” Romanos 3:23

A situação em que se encontra a humanidade hoje é um atestado visível de que os homens não seguem ao mesmo Deus. Ora a psicologia humana comprova que os seguidores de um mesmo mestre, resguardadas certas particularidades, tendem a se assemelhar a ele tanto quanto entre si mesmos ao longo do tempo. E isso é algo que, à olhos vistos, está na contra mão da realidade atual do mundo quanto a fé em Deus.

O que fazer então? Olhe ao teu redor e repare que todo mundo admite a existência de Deus e quer ser considerado como filho dEle, porém são como os muitos garotos que dizem saber empinar “mais ou menos” uma pipa, mas não conseguem tira-la do chão por muito tempo, pois querem chamar de pai a Alguém que não buscam conhecer – sequer sabem Seu nome e quanto menos sobre sua vontade e a quem Ele chama de filho.

Portanto você deverá olhar para os outros garotos, aqueles que além de empinar aprenderam como fazer a pipa ir ao máximo para dentro do céu, os quais você descobrirá serem meninos como você mas com uma única diferença: o detalhe de quem os ensinou, ou seja, com qual mestre eles têm aprendido...

“eu não vim chamar justos, mas pecadores, ao arrependimento.” Lucas 5:32

Percebeu? A maioria dos mestres e religiões deste mundo procuram pessoas de qualidade e que se posicionam como sábios e entendidos no meio dos homens, mas Cristo busca justamente o contrário, por isso seus verdadeiros seguidores se tornam homens e mulheres virtuosos, pois não se considerando sábios, se sujeitam a ouvir e aprender dAquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz, não impondo nem gerando impedimentos à ação de Deus em suas vidas.

“mas eis para quem olharei: para o humilde e contrito de espírito, que treme da minha palavra.” Isaías 66:2

A Bíblia, livro onde a vontade de Deus está registrada, contém as instruções e os ensinamentos sobre esta realidade, como encontra-la e como vive-la, mas é no testemunho de quem a segue com sinceridade que você a verá de verdade. Leia-a e peça a Deus para te mostrar onde estão os verdadeiros seguidores de Cristo, para você poder tomar conselho de como se tornar um servo de Deus – mas não aceite ser mero ouvinte, procure pegar na linha!

“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.” João 4:23

“Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus;” João 1:11,12.

“Porque hás de ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido. Agora por que te demoras? Levanta-te, batiza-te e lava os teus pecados, invocando o seu nome.” Atos 22:15,16.

Pr. Carlos Ricas



26.Set.2001